



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, Julho de 2000 - Ano 14 - nº 61

Homepage da FAEF entra na rede no início de agosto



A FaeF finalmente chega à era virtual. A homepage da Federação entra na rede nos primeiros dias de agosto e traz informações sobre atividades sociais, esportivas e culturais realizadas pelas associações. Conta também um pouco da história da construção da entidade, suas lutas e conquistas. Cada AEE tem seu espaço reservado.

Nosso Jornal da Federação também ganha um link próprio, facilitando o acesso principalmente para os colegas em pós-graduação no exterior.

É importante lembrar que a Internet é um canal de comunicação dinâmico e que as informações precisam estar em constante atualização. Para isso, contamos com a ajuda de vocês, associados. Mandem sugestões, reclamações, dicas, perguntas, para que possamos, a cada dia, aperfeiçoar a homepage que da Federação tem apenas o nome. Ela é nossa e, principalmente, de vocês, associados!

Navegue nesta nova onda:
www.faeF.org.br

A violência da omissão

Enquanto nos confortamos no aconchego de nossos lares, pessoas passam fome, não têm direito à assistência básica como saúde e educação. A violência cresce.

E nós, o que faremos? Simplesmente aguardar providências do Governo ou ignorar o que acontece ao nosso lado?

A maior violência pode estar sendo cometida por cada um de nós, na omissão de cada dia. (P2)

Eleições para AEE/DF (P3)

O Burro do Mundinho (P5)

A Agricultura familiar e a agricultura no Brasil (P7)

Festa junina na AEE-Soja (P8)

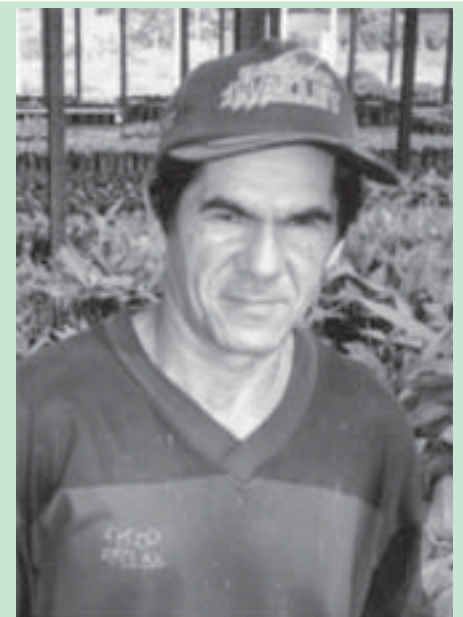


Nossa gente

Nossa Gente traz este mês o colega Manoel de Lima Silva, o Manoelzinho, da Embrapa Acre.

Ele é um dos pioneiros na Unidade e participou da construção do centro de pesquisa, há vinte e dois anos. (P6)

Manoelzinho, o pioneiro da Embrapa Acre



A violência da omissão

A população brasileira de vários estados saiu às ruas de suas capitais para clamar contra a violência. Isto porque, como todos sabem, ela atingiu limites insuportáveis, a ponto de propiciar o surgimento ostensivo de segurança particular até mesmo para operários que se deslocam para o trabalho, como já acontece no entorno de Brasília.

Onde está a causa de tanta violência? Todos questionam e divagam: concentração de riqueza? Crise econômica decorrente de várias origens? Globalização da economia que deságua no desemprego generalizado? Estes referenciais, entre muitos outros, estão no conceito de especialistas das questões sociais e também na ponta da língua do povão, de tanto ouvir sempre a mesma história.

Estes indicadores serão as causas ou serão os efeitos da crescente violência?

Ocorre, entretanto, que a causa real e primária da violência ainda não foi citada na sua essência pelos estudiosos e autoridades no assunto, porque ela não está onde apontam. A questão é transcendental. A violência está na alma e, por incrível que pareça, transparece nas nossas atitudes habituais de cada momento sem que percebamos. Decorre, tão-somente, do inconfessável egoísmo nela enraizado.

Vejamos apenas três situações:

Ao optar por uma escola particular para o nosso filho, com a melhor das intenções, não estaremos contribuindo para o sucateamento do ensino público, uma vez que o povão, sua clientela cativa, não sabe se organizar e lutar pelos seus direitos sem a nossa participação na causa comum, iniciando aí a mais odiosa das exclusões sociais?

Ao contratar um plano de saúde que nos ofereça pronto atendimento a qualquer hora, não estaremos relegando à própria sorte uma imensa legião de seres humanos, nossos irmãos, que desconhecem seus direitos e formas de luta por uma saúde pública digna em decorrência da ignorância que os domina? Ignorância esta que começa pelo analfabetismo político e termina na violência física e moral que carregam.

Ao contemplar o conforto do nosso lar, a mesa farta, não expulsamos de imediato as imagens das crianças de rua que nos chegam à mente? Crianças que estão bem próximas, quase na porta, a clamarem, com palavras inarticuladas, pela nossa intervenção para aliviar o indescritível sofrimento em que vivem. Pois, como crianças, a exemplo dos nossos filhos, elas não sabem reivindicar os seus direitos. E ainda assim, como crianças, dormem ao relento feito animais, cheiram cola para aliviar a fome e acalmar a dor do cruel abandono a que foram relegadas.

Pela nossa incompreensão de cidadania, pela falta de Amor que deve unir todos os seres e pela dureza dos nossos corações petrificados pelo egoísmo, somos vítimas de nós mesmos.

Ainda não percebemos - muitos por conveniência - que o Governo somos nós, até para mudar o rumo das coisas; que Deus atende as necessidades das criaturas pelas próprias criaturas; e que a nossa omissão, a maldita omissão, é um pecado que se faz não fazendo.

Nicola Radica
Presidente da FAEE

Expediente

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Diretoria

Presidente: Nicola Radica
Vice-Presidente: José Amauri de Sousa
Diretores: Edil Manke, Danilo de Paula Moreira e Sidney Ribeiro Costa
Conselho Fiscal
Titulares: Marcos Antonio de Freitas (AEE/GL), Sidmar da Luz Dias (AEE/Pelotas) e Alba Mary da Silva (AEE/DF).
Suplentes: Ronei de Almeida (AEE/CNPMS), Marcelo Roberto Leite Soares (AEE/Parnaíba) e Damásio Coutinho Filho (AEE/Para)

Presidentes AEEs:

AEE/DF - Alba Mary da Silva
AEE/CNPH - Francisco Cinésio Cacau
AEE/CPAC - Válder Lopes
AEE/CENARGEN - Acéfala
AEE/GO-CNPAP - Abelardo Diaz Cánovas
AEE/CNPGC - Paulino Gauna Gomes
AEE/CPAP - Miguel Ageu de Faria Gonçalves
AEE/Dourados - José Wagner Botelho
AEE/CNPAB - Sérgio Alexandre Lima
AEPARJ - Sebastião dos Santos Gonçalves
AEE/RC - José Roberto da Silva
AEE/GL - José Roberto Ferreira
AEE/CNPMS - Ronei de Almeida
AEE/CTAA - Renata Maria Avilla Paldés
AEE/São Carlos - Danilo de Paula Moreira
AEE/SM - Esmeraldo Jorge de Oliveira
AEE/SNLCS - Wilson Sant'Anna de Araújo
AEE/CNPNTIA - Luiz Manoel Silva Cunha
AEE/CNPMF - Perinto Luiz Pimentel Calafange
AEE/CNPA - Jânio Barbosa Moreira
AEE/Parnaíba - Antônio Alves Cardoso
AEE/CNPC - Edilson Mendes de Almeida
AEE/Caju - José Emilson Bandeira Rocha
AEE/SERGIPE - Edgard de Medeiros Sarmento Neto

AESA - Ivan Sá Filho
AEE/RN - Emídio Costa de Araújo
AEE/Teresina - Raimundo Nonato Teixeira Braga
AEE/Acre - Francisco Roberto Vieira Sampaio
AEE/RR - Arlindo Melo Filho
AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião Correa da Costa
AEE/Amapá - Joffre Kouri
AEE/Amazonas - Edinaldo Santos
AEE/Pará - Adalberto Pinheiro Nery
AEE/BG - Anélio Evilázio de Souza Júnior
AEE/Florestal - Youssef Antonio Mazlum
AEE/Pelotas - Delmar Xavier da Silva
AEE/Bagé - Ana Adelaide J. Barcelos
AEE/CNPSA - Gilmar Albino Wunder
AEE/CNPSO - Idivar Santana de Castro
AEE/PF - Jaime Pedro Tonello
AEE/Sementes Básicas - Ponta Grossa - Pedro Moreira da Silva Filho

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa
Sede: Edifício Sede FAEE - SCR N 714/715 Bloco "B"
Loja 12 - Sobrelôja (FUNDOS)
CEP: 70760-780 - Brasília-DF
Fone: (61) 347-3590
Fax: (61) 273-7150
E-mail: faee@tba.com.br
homepage: www.faae.org.br

Jornalista responsável: Jaqueline Dias (jaque@linkexpress.com.br)
Redação: Jaqueline Dias (9228478) e colaboradores
Colaboração:
Fotos: AEEs
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.
Composição e Revisão: Jaqueline Dias
Diagramação e Montagem: Hilton Pereira Sant'Ana
Fotótipo e Impressão: Jornal da Comunidade

AO RIO GRANDE DO SUL

Cavalcando o meu pingo
Pelos pagos da ilusão
Encontrei esta querência,
"Baita" pedaço de chão!
Ser gaúcho não implica
Nascer cá, neste rincão
Não é preciso o pala,
Bombacha, bota e facão.
Basta ter amor à Terra
E respeito à tradição.
Trazer o Rio Grande n'alma
E o Brasil no coração.
Sou paulista e me orgulho
Do meu querido torrão
Mas, este lindo Rio Grande
Eu amo por opção.

Vou-me embora, irmão gaúcho
Levando a recordação
Do teu canto nativista,
Do aconchego do galpão,
Do sabor do mate amargo,
Da cuia de mão em mão,
Das conversas dos tropeiros
Bem junto ao fogo de chão.
Dos olhos claros da prenda
Da alegria do bailão.
Daqui eu levo saudade
Mas deixo o meu coração.

Marinésio Vieira de Souza
Embrapa/CNPM

Quero

Quero ser íntimo seu
Sem arranhar a sua intimidade.
Quero fazer parte do seu eu
Sem invadir o seu espaço.
Quero caminhar ao seu lado
Sem atropelar os seus passos.
Quero ser seu amigo sempre,
Seu companheiro de todas as horas,
Quero sentir você a todo instante.

Quero que sejas minha
Quero que sejas minha companheira,
Minha amiga,
Minha confidente,
Minha amada amante
Pra somar e dividir
Os bons e maus momentos.
Quero que sejas minha
Tão somente minha.

Quero
Te quero muito
Te desejo
Te quero toda
Te quero inteira.
Diga que me queres,
Diga logo!
Não deixe apagar os sonhos meus,
Diga que me queres
E serei todo seu.

Análberto
Embrapa/Sede

ELEIÇÕES PARA AEE/DF

A eleição para AEE/DF, que acontece no dia 15 de agosto, está disputadíssima

Chapa Desafio



Presidente : Gláucia (Sede)
Vice-Presidente : Paulo Rangel (Sede)

Objetivos:

- Dar prosseguimento ao processo de saneamento das finanças da AEE-DF;
- promover eventos que sejam do interesse dos filiados, e que resultem em excelente interação entre os demais empregados das unidades do DF;
- promover convênios, que tragam benefícios reais para os filiados e, principalmente, aos seus dependentes. Como exemplo, podemos citar: Cursos de inglês, de informática e outros, através de entidades, que apresentem boa qualidade de treinamento e melhores preços;
- reivindicar, junto à Diretoria da Embrapa, melhorias nas dependências da Lanchonete da AEE-DF;

- reivindicar junto ao Governo do DF o asfaltamento da via de acesso ao Clube da AEE;
- reativar e reorganizar o Coral dos Empregados da Embrapa;
- atender às reivindicações dos associados da AEE-DF pertencentes ao Cenargen, uma vez que a AEE-Cenargen está desativada no momento;
- promover eventos que possam resultar em receita para a AEE-DF;
- promover eventos esportivos e sociais voltados não só para os associados adultos, mas também para as crianças e jovens que fazem parte da família embrapiana;

Presidente : Gláucia (DAF)
Vice-Presidente : Paulo Rangel (DAF)
Dir. Administrativo : Rivaldo (Cenargen)
Dir. Social e Cultural : Gisseli (SCI)
Dir. Financeiro : Joaquim (DAF)
Dir. de Esportes : Carlos Eduardo (SCT)
Dir. de Patrimônio : Sebastião (DRM)

Chapa Novo Milênio



Presidente : Manoel Pessoa
Vice-Presidente : Nilson Carrijo

Pontos a serem melhorados

- a AEE possui uma ótima sede social cujo aproveitamento, no entanto, deve ser dirigido, essencialmente, ao seu Quadro Social;
- a AEE, além disso, subutiliza uma área da sede da Embrapa com um "restaurante" (ou lanchonete, se preferirem) quase sempre vazio, vários gabinetes mal distribuídos, um enorme salão central sem serventia declarada e apenas dois serviços de terceiros que, embora bons, têm preços acima do mercado local;
- os bares e restaurantes da AEE, embora subsidiados em suas despesas ordinárias (água, luz, telefone, aluguel, impostos etc), também mantêm preços superiores aos do comércio de Brasília;
- a AEE, outrora, mantinha na sede da Embrapa uma excelente quitanda com produtos alimentícios frescos procedentes

- da própria Empresa;
- a AEE, dada a sua origem, tem plena facilidade de continuar obtendo a preço de custo, para vender aos seus associados, não apenas o vinho e outras bebidas alcóolicas produzidas pela Embrapa, mas diversos outros produtos oriundos das suas Unidades de Pesquisa mais próximas, como arroz, feijão, leite e hortaliças;
- incontáveis empregados da Embrapa já não são filiados à AEE por falta absoluta de interesse ante o que ela hoje vem oferecendo;
- ainda assim, a AEE possui inúmeros associados interessados em promover eventos esportivos, recreativos e culturais destinados ao seu Quadro Social, ou, pelo menos, deles participar.
- a AEE possui também inúmeros associados, aí incluídos os seus familiares, que praticam diversos esportes em outros locais (tênis, judô, natação, basquete, futebol mas que aceitariam reunir-se em equipes ou times oficiais, raramente formados, para defender a sua bandeira em torneios e campeonatos externos.

Presidente : Manoel Pessoa (SNT)
Vice-Presidente : Nilson Carrijo (Cenargen)
Dir. Administrativo : João Camelo (DRM)
Dir. Social e Cultural : Ana Cristina (AJU)
Dir. Financeiro : José Benedito (SNT)
Dir. de Esportes : Rogério Ferreira (Cenargen)
Dir. de Patrimônio : Paulo Soares (DRM)

Chapa Começar de Novo



Presidente : Cidy (Sede)
Vice-Presidente : Afonso (SCI)

Objetivos:

- O nosso programa é simples e objetivo. Os primeiros pontos que atacaremos serão:
- transparência financeira e administrativa;
- busca de novas fontes de arrecadação;
- propor e discutir com a Diretoria da Embrapa a possibilidade de uma parceria na qual a AEE-DF/Embrapa desenvolvam ações sociais em prol dos empregados;
- profissionalizar a Associação em todos os seus segmentos;
- propor e discutir com os associados uma profunda

- reformulação nos estatutos;
- propor, discutir e formular com os associados um projeto para Associação;
- buscar parcerias para desenvolver os programas sociais e esportivos da Associação;
- propor e discutir com os associados o melhor aproveitamento do clube;
- reestruturar a lanchonete localizada na Sede da Embrapa;
- criar e oferecer opções de lazer e recreação para crianças e adultos;
- estudar possibilidades de parcerias com SESC e SEBRAE, buscando o apoio da Embrapa, para que sejam introduzidos na Empresa atividades social e profissional;
- incrementar as atividades sócio-culturais da Associação.

Presidente : Cidy (DAP)
Vice-Presidente : Afonso (SCI)
Dir. Administrativo : Vera (DAF)
Dir. Social e Cultural : Hila (AUD)
Dir. Financeiro : Aristeu (DRM)
Dir. de Esportes : Toninho (DAP)
Dir. de Patrimônio : Helios (DRM)

Chapa Experiência & Trabalho



Presidente : Edna (ACS)
Vice-Presidente : Edicílio (DRM)

Edna promete administração transparente

A chapa "Experiência & Trabalho", liderada pela empregada EDNA MARIA MARTINS, traz em sua bagagem uma série de realizações no passado e uma proposta de trabalho para o futuro que a qualificam como uma das mais competentes e dedicadas para assumir novamente os destinos da AEE/DF. Durante quatro anos - 92/96 - Edna realizou uma das mais profícuas administrações da história da Associação. Destaque para a recuperação do clube, tornando-o um local agradável e convidativo para o lazer dos associados.

Edna Maria Martins pretende agora enfrentar novos desafios. Com uma diretoria qualificada ela pretende executar uma série de ações para o fortalecimento da Associação e para isso propõe o seguinte programa de trabalho:

Administrar com transparência; Trabalhar em parceria com a Embrapa e SINPAF; Reformular o Estatuto da Associação; Promover eventos sociais; Ampliar/incrementar o Projeto Escola — Dia de Lazer na Associação dos Empregados da Embrapa; Promover eventos esportivos; Realizar no Clube da Associação o V Embrapa Centro-Oeste; Motivar os associados e familiares a participarem das atividades da Associação e estimular a inclusão de novos sócios; Firmar convênios com clubes de localidades distintas, possibilitando mais opções de lazer para os associados e seus dependentes; Recuperar os gramados dos campos de futebol oficial e society; Fazer manutenção nas instalações do Clube; Recuperar a via de acesso ao Clube; Qualificar o quadro de pessoal da Associação; Adquirir mesas, cadeiras, guarda-sóis, espreguicadeiras para o Clube; Reformar a lanchonete da sede e aumentar a oferta de produtos da pesquisa; Ampliar as opções de lazer na piscina do Clube, com opção de instalação de toboágua; Construir churrasqueiras individuais; Recuperar a credibilidade e os valores da Associação; Ampliar os convênios na área comercial; Melhorar as instalações da Sede da AEE.

Presidente : Edna Martins (ACS)
Vice-Presidente : Edicílio (DRM)
Diretora Administrativa : Maria José (GPR)
Diretor Financeiro : Osvaldo Mendes (ACS)
Diretora Social e Cultural : Raquel (SCT)
Diretor de Esportes : José Américo (CNPB)
Diretor Patrimonial : Eliomar (Cenargen)

O Futuro... O Futuro... Passou...

A tarde estava boa para empinar pipas. Um bom vento, céu azul e era sábado. Não havia a preocupação de fazer o dever de casa, pois a professora não os costumava passar para os finais de semana. Pedia apenas que cada aluno escolhesse um livro na biblioteca da escola e o lesse. Jurandir apanhou um livro que continha uma história envolvendo pipas. Isto despertou-lhe o desejo de soltar uma.

Havia um problema: ele não tinha uma pipa e era sexta-feira. Sua mãe trabalhava num escritório de contabilidade e era dia de fechar o balanço de um dos clientes da firma. Não iria almoçar em casa e, portanto, não poderia comprar o material para fazer a tal pipa. Seu pai era engenheiro e havia viajado para visitar uma obra em uma cidade não muito distante, mas voltaria somente à noite.

No sábado, alguns consertos, compras para abastecer a casa e mais a sua limpeza fizeram com que nada fosse alterado no destino da pipa inexistente e o fato é que lá estava Jurandir, grudado à grade do portão, vendo seus amigos passarem com suas pipas e, alguns, com seus pais.

O menino, meio que revoltado, respondeu ao convite de um deles:

— Eu não posso empinar pipa hoje. Meu primo vai chegar p'ra gente brincar.

Zulu, seu cãozinho, chegou-se preguiçosamente ao seu lado e praticamente esborrachou-se para um cochilo. Jurandir estava tão amuado que nem notou a presença do seu companheiro. Entrou de carranca fechada e ligou a T.V.

Vovô Antunes, que viera passar o final de semana com eles e que lia o jornal, viu tudo o que se passara.

— O Marquinho vem aqui, Jura?

— Não, vô.

— Mas eu escutei você dizendo para seus amigos que seu primo viria brincar com você.

— Eu menti, vô.

— Mas, por quê?

— Porque meu pai não quer fazer uma pipa p'ra mim e eu não vou falar isso p'ra eles.

— Não seja injusto. Não é que ele não quer. Ele não pode. Ontem chegou muito tarde. Devido ao cansaço, dormiu um pouco mais hoje. Tinha várias coisas para fazer e sua mãe também. Acabou não conseguindo comprar o material e fazer. Na semana que vem, ele compra as coisas durante a semana e faz.

— É sempre assim, vô. Acaba não fazendo coisa nenhuma. E, também, eu não vou querer mais.

Vovô Antunes levantou-se, com a calma ensinada pelos anos, e sentou-se ao lado do neto.

— Você sabe o que é uma capucheta, Jura?

— Eu não. O que é isso?

— Quando eu era pequeno, era difícil comprar papel de seda, varetas e outras coisas. Então, pegávamos um pedaço de jornal e, com algumas dobras, fazíamos a capucheta. Púnhamos uma rabiola e lá íamos nós.

— Ai, vô. A turma vai gozar da minha cara.

— Você quer se divertir ou não?

— Quero.

— Além do mais, podemos pegar uma folha de papel para presente que sobrou do seu aniversário ao invés de jornal. Você vai ver como todos vão ficar curiosos.

Com sua experiência e numa tática improvisada, Vô Antunes pegou o material e deixou para fazer a capucheta no local onde seria solta, junto com os amigos de Jurandir. Avisou ao filho e à nora e lá se foi com o neto.

Chegaram ao local e, sem falar

muito, Vô Antunes sentou-se com o material num banco.

— O que seu avô vai fazer, Jura?

— Uma capucheta, falou rapidamente o avô, prevendo que a palavra ainda não era íntima do neto.

— Uma o quê?

E todos aproximaram-se. Vô Antunes começou a trabalhar, fazendo umas graças leves, brincando com um e com outro. Os pais também ajudaram a criar um clima favorável, dizendo que também tinham feito isso na infância, mas não com um papel tão chique. Aquilo deixou Jurandir todo cheio de si. Poucos minutos depois, a capucheta estava pronta e no ar. Um dos meninos disse:

— Parece aquilo que uns padres põem na cabeça.

— Um capuz, não é? Acho que é exatamente daí que vem o nome, disse Antunes. Penso até que vem do italiano, pois *cappuccetto* quer dizer pequeno capuz. E São Francisco era de lá, não era?

A tarde acabou sendo muito divertida para todos. Depois, uma passada da turma pela sorveteria da esquina, completou o evento. Todos voltaram para casa com a promessa de Jurandir trazer a capucheta no dia seguinte, de manhã. À tarde iria ler o livro.

À noite, quando Jurandir já estava dormindo, Vovô Antunes conversou com o filho, sobre o ocorrido.

— Luís, meu filho, pare um pouco para refletir sobre sua vida, sua família, seu filho.

— Mas papai, eu penso muito neles. Acontece que minha vida tem sido um aperto muito grande de trabalho.

— Você está lembrado do Pequeno Príncipe, de Saint Exupéry? "Tu és responsável por aquilo que cativas." Lembra?

— Lembro e é exatamente por isso que eu trabalho tanto, para possibilitar uma boa escola para ele, boas roupas,

alimentação...

— Não há dúvida, meu filho, de que você é um pai consciente, honesto e trabalhador. Qualquer um pode ver que você está cuidando muito bem do corpo e até da formação intelectual do seu filho. Mas e o seu espiritozinho leve de passarinho? Você está cuidando de suas asas para que ele possa alçar vôo? O que eu vi, hoje, foi um pássaro engaiolado, ferido em seus anseios mais simples. E o que ele precisou para libertar-se? De pouco, muito pouco mesmo: uma folha de papel, linha, um sorvete e não muitos minutos de uma tarde de sábado.

Luís olhava para o chão com a tristeza ou o desespero de quem quer se defender, mas sabe que não era de defesa que precisava, pois não estava sendo conhecida a vida por vivê-la, não por tê-la lido num livro. Antes que lágrimas tímidas, mas significativas, umedecessem seus olhos, teve tempo de ouvir Antunes dizer:

— Luís, os melhores momentos de nossas vidas, passamos planejando o que faremos quando chegar o futuro. Não percebemos que o futuro chega a cada momento e, de repente, o futuro já virou passado e a vida já passou. Não que devamos viver o presente irresponsavelmente, sem preparar o futuro. Mas não podemos ser hipermétropes para com as carências dos que estão à nossa volta, vendo o que se passará com eles lá na frente, sem ver o que tanto necessitam agora.

Abraçaram-se e foram dormir.

Na tarde de domingo, enquanto todos descansavam após o almoço e Jurandir lia seu livro, cheio de gravuras, todos ouviram seu grito de entusiasmo:

— Vô, olha! Correu para Antunes e mostrou-lhe, excitado, o desenho de uma capucheta em seu livro.

Álvaro Macedo da Silva

Pesquisador da Embrapa Instrumentação Agropecuária

Novas diretorias eleitas das AEEs

AEE-Caju

Presidente: José Emilson Bandeira Rocha
Dir. Administrativo: Eduardo Santos Galas
Dir. Patrimônio: Caetano Silva Filho
Dir. Social: Maria Margarete Busatto
Dir. Esportivo: Eliézio Pereira de Souza
Dir. Operacional: Ricardo Elesbão Alves.

AEE-BG

Presidente: José Roberto da Silva
Vice-Presidente: Wilson Eduardo Gomes
Dir. Administrativo: Ana Dorothea Valin Fernandes
Dir. Financeiro: Émerson José Lourenço
Dir. Social: Marlene Aparecida da Silva
Dir. Cultural: Ana Lúcia Silva Marigo
Dir. Esportivo: Roberto Aparecido Pereira
Dir. Patrimônio: Orlando Batista dos Santos

AEE-RC

Presidente: Anélio Evilázio de Souza Júnior
Vice-Presidente: João Carlos Taffarel
Dir. Financeiro: Raul Luiz Ben
Vice-Dir. Financeiro: Nelson José Provensi
Dir. Adm.: Daniela Dal Bosco
Dir. Social: Flávia Luzia Basso
Vice-Dir. Social: Gláucia Maria Savoldi Moy
Dir. Esportivo: Roque Antonio Zílio
Vice-Dir. Esportivo: Adriano Mazarolo
Dir. Patrimônio: Sérgio Aguilar da Silva Schmitz
Secretária: Sandra de Souza Sebben

Contrastes e Paradoxos

Ânsia de ter alguém é um sonho
 Medo de ficar só é solidão
 Receio de perda é insegurança
 Necessidade de um abraço é busca
 Canção de amor desfeito é desilusão
 Solidão a dois é mal sem cura
 Sonho de amor infinito é quimera
 Jura de amor eterno é mentira
 Anseio de beijo é desejo de posse
 Beijo apaixonado é confissão de amor
 Olhar de admiração é ternura
 Vontade de ver de novo é saudade
 Consolar quem está triste é compaixão
 Suportar as fragilidades dos outros é caridade
 Enxugar lágrimas é dizer "eu te amo"
 Acenar com a mão é dizer adeus
 Chorar por alguém é emoção
 Esquecer mágoas e ofensas é perdoar
 Procurar sempre agradar é cativar
 Proposta de amor é amar
 Desejo de amar é amor

Amor verdadeiro é Deus, o Amor Maior.

Francisco Martins
Embrapa/SCT

Não quero...

Não quero do mundo a falaz riqueza,
 Causa e fraqueza da vil ambição...
 Só quero a vida para viver contigo
 E tu – comigo – na mesma prisão.

Sem ti não quero a vida neste mundo,
 Só no fundo de teu olhar eu quero
 Que ela feliz, alegre sempre esteja
 Como deseja meu coração.

Não quero o mundo com seu esplendor,
 Sem teu amor, nem a mim mesmo quis...
 Teu pensamento, teu amor, teu beijo
 Eis meu desejo, meu viver feliz!

Desprezo tudo: a riqueza, a fama,
 Meu coração reclama é contigo estar...
 Não quero o brilho que do ouro transluz,
 Só quero a luz de teu bendito olhar!

Quintino de Castro
Natividade – Goiás, 1922

"Uma criança que trabalha
é uma infância roubada."

Cristovam Buarque

A ciência legítima é a
 conquista gradual das forças e
 operações da natureza, que se
 mantinham ocultas à nossa
 apreensão.

A. Luiz / FEB

Visite o "Ateliê Virtual"
 do colega Renato Kanaan de
 La rocha.

www.dlrocha.cjb.net

O Burro do Mundinho

Mundinho estava numa de horror. A coisa se desenhava tão preta, que teve de vender tudo o que havia de valor dentro de casa. Como passou de consumidor a consumido (ah, meu povão!), desandou a beber, sempre levando seu burro, um animal que, de tão velho, mal aguentava seu próprio peso. Mas, como a situação piorava a cada dia, ele decidiu passar o burro para a frente desde que lhe pagassem 200 reais, o que daria para garantir, por mais algum tempo, o leite das crianças e suas pingas diárias. Ofereceu o animal a Dodô, companheiro de boteco.

- Oia aí, cumpade, negócio fechado: o burro é seu por 200 pratas.

O outro, já de caveira quase cheia, respondeu zombeteiro:

- Cumpade, se ocê me desse esse animar de graça, eu ainda ia querer um mião de vorta...

Mundinho saiu da biroscas desanimado e prosseguiu viagem; o burro carecia ser vendido rapidamente. A situação...

Uma tarde, como aliás já se tornara rotina, conduziu o animal a fim de vendê-lo e tomar as suas branquinhas. Só que, desta vez, ele avisou à mulher que não demoraria.

Tão logo virou a esquina, o boticário Zé Pitanga, seu vizinho, que andava, há muito tempo, de olho na mulher dele, arranjou um pretexto para prostrar com ela.

- Pois é, dona Nita – disse ele, fazendo charme, já dentro de casa - o Mundinho bebendo desse jeito não deve tá cumprindo direito suas obrigações de marido... E a senhora, tão bonita, tão jovem...

Daí, resolveu fazer uma proposta pra senhora.

A mulher, certa de que Mundinho realmente não iria demorar, sacou logo a intenção do vizinho, ficou meio sem graça, disfarçou um pouco e, com uma idéia na cabeça, disse-lhe:

- Se abanca aí, seu Pitanga e fique à vontade; eu vou passar um café bem gostoso pra nós dois.

Com efeito, após alguns minutos, Mundinho chegou e ficou logo na bronca quando viu o boticário, de cara feliz, esparramado numa das surradas cadeiras da sala. Zé Pitanga, que não esperava tão cedo o regresso do vizinho, ajeitou-se na cadeira e deu um sorriso extremamente amarelo.

- Ô, compadre, como foi bom você ter chegado. Vendeu o burro?

Neste exato momento a mulher voltou à sala com o café e, percebendo que dava pé colocar em prática a idéia que tivera, disse ao marido ainda cabreiro:

- Sabe, Mundinho, seu Pitanga veio aqui pro mode me fazer uma proposta.

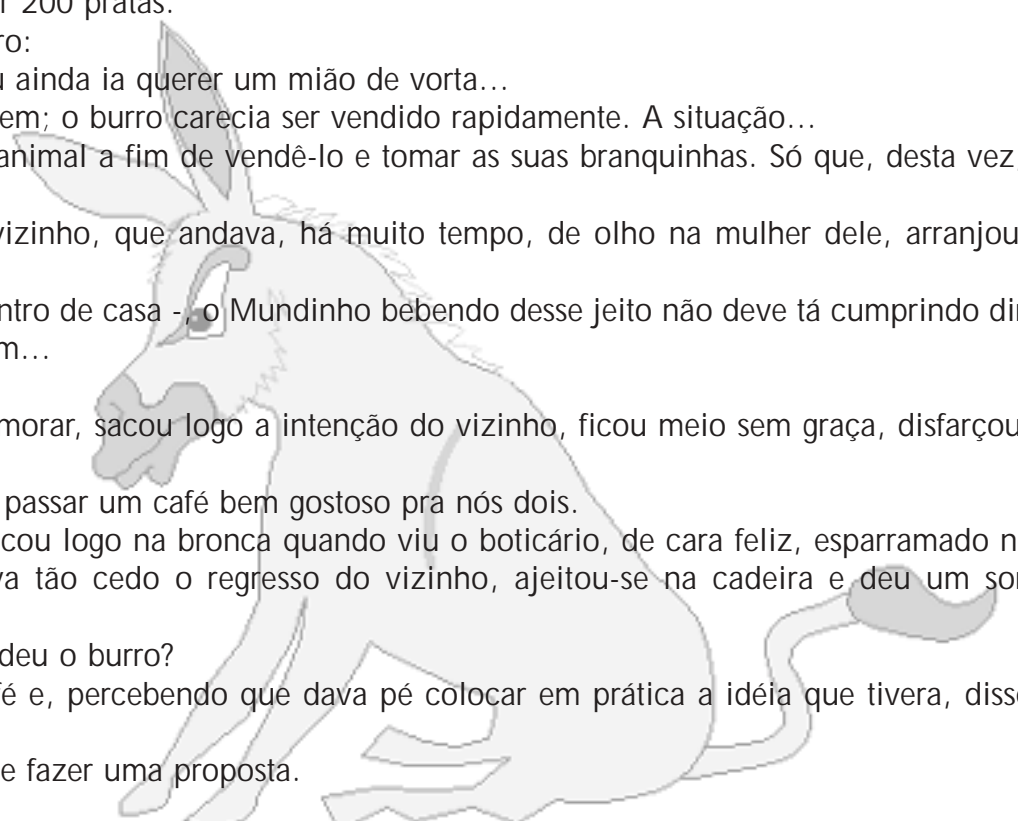
E o marido, cheio de grilo:

- Proposta? Mas que tipo de proposta?

- Bem – falou a mulher, olhando fixamente para o vizinho -, ele veio oferecer dois mil reais pelo burro, não foi seu Pitanga?

E o boticário, apavorado com a cara feia e com o bafo de cachaça do Mundinho, respondeu na bucha:

- Foi sim, compadre, pago à vista e com dinheiro vivo!



Vieira de Melo
Jornalista aposentado da Embrapa



**Nossa
gente**

Manoelzinho, pioneiro da Embrapa Acre



Manoel de Lima Silva, o Manoelzinho, da Embrapa Acre, é um dos pioneiros na Unidade. Ele participou da construção do centro de pesquisa, há vinte e dois anos, derrubando matas para o início das obras. De lá para

cá, ele tem com a Embrapa uma história de amor e dedicação que já dura quase a metade de sua existência.

Ele, como muitos outros, vê o trabalho na empresa como verdadeira realização pessoal, prioridade em sua vida. "A Embrapa representa tudo na minha vida. É de onde tiro o sustento da minha família e digo de coração que adoro trabalhar aqui", confessa Manoelzinho.

Os colegas de trabalho são para ele uma grande família. "Eu gosto de todo

mundo e sou considerado por todos também. Nunca tive desa-venças com ninguém", conta.

Das atividades que desmpenha, a preferida é

enxertar seringueiras, mas não sabe explicar bem o porquê.

"É uma questão de satisfação interior", tenta se expressar.

Para o futuro, quer se dedicar ao máximo à Embrapa para que haja um crescimento mútuo. "Se a empresa cresce, a gente cresce também",

explica Manoelzinho.

Nos momentos de folga, ele gosta de jogar umas partidas de futebol com os amigos e



depois aquela cervejinha gelada. A beleza inconfundível da mulher acreana também alegria a vida deste homem. Pai de cinco filhos, orgulha-se em manter todos estudando.

A maior preocupação que tem na vida é o destino do País. "Com as ações de nossos políticos, não sei o que esperar", desabafa.

Escolinha de futebol de campo da AEE-Passo Fundo

A Associação dos Empregados da Embrapa – AEE Passo Fundo, vem implementado junto ao seu quadro social a escolinha de futebol de campo. Esse trabalho está sendo desenvolvido há mais de



Confraternização dos funcionários

um ano sob a coordenação do professor Cesar Veeck. Com o objetivo de valorizar o reconhecimento do esforço dos atletas e para maior motivação da garotada está sendo iniciado um trabalho de intercâmbio entre escolinhas de futebol de campo, em âmbito regional. A AEE Passo

Fundo já recebeu em sua sede social, a primeira delegação de atletas. Os visitantes, num total de 40 pessoas, entre atletas e pais, representavam o Grupo Escolinha de Futebol Municipal da cidade de Sapucaia do Sul.

Segundo Jaime Pedro

Tonello, presidente da AEE Passo Fundo, "essa visita foi realizada em retribuição ao intercâmbio efetuado em novembro do ano passado,



Atletas da AEE-PF

quando além das atividades esportivas houve passeios aos pontos turísticos da cidade de Sapucaia do Sul e visita ao estádio Beira Rio, em Porto Alegre". A confraternização iniciou pela manhã, com a disputa de três partidas de futebol de campo, de acordo com a faixa etária dos atletas. A AEE venceu as três partidas de futebol disputadas, pelo escore de 1x0 (categoria de nascidos em 1985/86), de 3x0 (categoria de nascidos em 1987/88) e de 5x1 (veteranos/pais dos atletas). Ao meio dia, foi servido um sucu-

lento churrasco para selar a integração social e esportiva



Atletas visitantes

entre os dois grupos. "Esse intercâmbio faz parte das diversas atividades sociais, culturais e esportivas desenvolvidas pela AEE Passo Fundo", explanou Tonello.

Colaboração: Regina Fontaneli
ACE-Embrapa Trigo

A AGRICULTURA FAMILIAR E A AGRICULTURA NO BRASIL

A agricultura familiar é a célula do processo agrícola, assim como a família é a célula da sociedade.

A agricultura familiar, antes de qualquer coisa, é um estado de espírito no Brasil. Ela sofre suas dificuldades pelo próprio processo de colonização, o qual legou ao meio rural grandes propriedades, e a exploração extensiva da terra.

Isto vem desde as capitanias hereditárias, onde os senhores das fazendas predominavam, explorando a mão de obra escrava.

No entanto, a agricultura familiar apresenta aspectos que trazem proveitos à agricultura no país, pois, além de manter o homem no campo, abre a perspectiva de diversificação na exploração agrícola; isto, quando na pequena propriedade, se busca o processamento da matéria prima, em pequenas agro-indústrias, ao agregar valor, visando o mercado.

Além disto, a agricultura familiar, quando viabilizada pelo cooperativismo, traz vantagens importantes, nos aspectos da relação benefícios/custos da exploração agrícola.

Existe uma certa confusão entre a agricultura de subsistência, mais comum no nordeste brasileiro, e a agricultura familiar, mais comum no Sul do Brasil. Esta, a agricultura familiar, visa o lucro, através da comercialização de seus produtos; é, portanto, uma agricultura comercial, que se insere no consumo interno do País e atua na pauta de exportação, no mercado internacional.

Portanto, a agricultura familiar, exerce sua influência nos produtos consumidos no País e no comércio internacional destes produtos.

Isto acontece, em especial no Sul do Brasil, onde o Estado de Santa Catarina, o norte do Rio Grande do Sul e parte do Estado do Paraná são exemplos típicos da existência e do sucesso da agricultura familiar.

Aí, o cooperativismo viabiliza ainda mais este tipo de agricultura, que mostra uma influência maior no sucesso de sua economia, comparado a regiões onde a exploração da terra é extensiva, e onde a monocultura predomina.

O Estado de Santa Catarina é um exemplo do sucesso da agricultura familiar, pouco dependente de financiamento bancários, mostrando-se até autosuficiente nos aspectos sócio-econômicos da exploração agrícola.

Já no Rio Grande do Sul, nota-se grande progresso em sua região mais setentrional, onde predomina a agricultura familiar, de pequenas e médias propriedades, onde se busca a diversificação na exploração agrícola, e onde predomina o cooperativismo.

Ainda neste Estado, em sua região sul, existiu nos últimos tempos um processo de estagnação, pela predominância da exploração extensiva e da monocultura, em grandes propriedades agrícolas. Isto acontece com a rizicultura, em especial.

Quando se pensa em agricultura familiar no restante do país, aí surgem as grandes dificuldades, embora já exista em São Paulo e Sul de Minas Gerais.

Contudo, no centro-norte do País, a agricultura familiar, para ser implementada, necessita de todo um processo de difusão e transferência de hábitos e de cultura, nos moldes daqueles existentes no Sul.

As grandes extensões de terra e as grandes distâncias dos mercados nos parecem um grande problema a resolver. Por isso, esta difusão e transferência deve ser cuidadosa e gradativa, onde os órgãos governamentais, junto à iniciativa privada, têm grande papel.

Até aqui, esta transferência tem tido pouco sucesso, porque tem sido mal conduzida, e porque a estrutura fundiária não é propícia ao desenvolvimento rural nestas regiões.

O assunto aí é complexo, onde falta uma tradição do cultivo sustentável da terra, e de assentamento do homem no campo, e onde existe carência de infraestrutura, e bem estar do homem no meio rural.

Quando se fala em reforma agrária, altamente necessária nestes casos, se vê pouca ação governamental, no sentido de viabilizar esta difusão e transferência de cultura existente no sul, onde a reforma agrária já aconteceu e ainda acontece, para regiões mais setentrionais do país.

A Embrapa, que tanto tem contribuído para o progresso da agricultura no país, tem papel importante nesta difusão e transferência de cultura e dos hábitos do agricultor e da agricultura, de regiões onde ela é mais desenvolvida, para regiões menos desenvolvidas.

A Embrapa vai fazendo o seu trabalho de difusão e transferência de tecnologias, adaptadas às diferentes regiões do país, e alguns pesquisadores ressaltam as diferenças existentes, principalmente entre sul e norte/nordeste do país, onde modelos de desenvolvimento se diferenciam pelas próprias características regionais.

O fato é que, mesmo com modelos diferentes, o que se constitui em uma tese, não em uma constatação, a agricultura familiar tem espaço importante, em qualquer região. Talvez, o tipo de estímulo para que venha a se viabilizar seja diferente, mas o modelo de desenvolvimento é um só, quanto à manter o homem no campo, criar infraestrutura, diversificar a exploração agrícola, e agregar valor visando o mercado.

A agricultura familiar é a célula do processo agrícola, assim como a família é a célula da sociedade. Quando ela vai bem, o país vai bem.

Enedino Corrêa da Silva

Eng. Agr. Pesq. aposentado da Embrapa e professor universitário

“Existe uma certa confusão entre a agricultura de subsistência, mais comum no nordeste brasileiro, e a agricultura familiar, mais comum no Sul do Brasil”

Laboratoristas realizam terceiro encontro

“Água: a essência da vida” é o tema do III Encontro Interno de Laboratoristas da **Embrapa Mandioca e Fruticultura**, que acontece nos dias 8 e 9 de agosto, em Cruz das Almas. Esse ano o evento se divide em dois momentos: no dia 8 acontecem palestras de especialistas convidados. A primeira é sobre o “Rio São Francisco - Uma questão nacional”, proferida pelo Dr. José Theodomiro de Araújo, presidente da CEEIVASF. À tarde o tema será “Segurança laboratorial e gerenciamento de rejeitos de laboratórios”, proferida pelo Dr. Marcelo Saldanha, chefe do Laboratório de Solos da Embrapa Solos do Rio de Janeiro.

No dia 9 os profissionais dos laboratórios da Unidade fazem apresentação de seus trabalhos rotineiros. “O encontro já é um evento consolidado aqui no CNPMF, que tem contribuído bastante para a promoção de uma reciclagem e troca de experiências entre os profissionais dessa área. Esse ano estamos convidando também colegas de outras unidades da Embrapa, principalmente do Nordeste”, diz Orlando Silva, um dos organizadores do evento, que tem o apoio da AEE local.

Colaboração: Dalmo Oliveira
ACE- Embrapa Mandioca e Fruticultura

AEE/Acre colocando a casa em ordem



Francisco Roberto (Presidente da AEE/ACRE)

Francisco Roberto Vieira Sampaio assumiu pela segunda vez a presidência da AEE/Acre, há cerca de um ano, com um incumbência: colocar a casa em ordem.

Pela segunda vez também, ele encontrou as contas da AEE totalmente desorganizadas, precisando de ajustes e,

a partir daí, novos investimentos para melhoria das condições da associação.

A primeira medida adotada por Roberto, como é mais conhecido, foi a contratação de uma empresa de contabilidade considerada uma das melhores de Rio Branco. Com o reforço técnico, ele está solucionando problemas administrativos e colocando a contabilidade em dia.

O objetivo principal é deixar as contas da AEE com o FGTS e a Previdência Social totalmente quitadas — o que falta pouco — e depois partir para a construção do muro da sede social.

A FAEE é parceira da AEE/Acre na busca de soluções para os problemas enfrentados por conhecer o espírito de luta desse companheiro, bem como dos demais integrantes da atual diretoria da associação.

AEE-RN inaugura área de lazer



A Associação dos Empregados da Embrapa do Rio Grande do Norte promoveu no dia 12 de maio de 2000 a páscoa dos funcionários do sistema EMBRAPA/EMPARN.

O Presidente da AEE-RN, Emídio Costa de Araújo, vem fazendo uma série de visitas aos campos experimentais de pesquisa da EMPARN, para identificar os problemas existentes com os associados e seus dependentes. Em Terras Secas, por exemplo, a AEE firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Jandaíra para realização de uma série de palestras abordando temas como prevenção à cárie, doenças infecto-contagiosas e problemas de saúde provocados por agrotóxicos. Haverá, também, a aplicação de flúor duas vezes por ano. A AEE-RN contribuirá com uma ajuda financeira para o transporte dos filhos dos associados de Terras Secas/Jandaíra/Terras Secas.

Para as outras unidades, está previsto também a realização de cursos e palestras. Os associados de **Caicó** serão beneficiados com cursos de computação, manejo de desperdício e culinária de peixe. Para **Cruzeta**, cursos de computação e a construção de um galpão com banho de bica, graças a uma parceira com o comércio local. O presidente fará ainda visitas a Jiqui, Rockfeller, Natal sede, Regional e Ipanguaçu com a finalidade de ouvir seus associados e discutir os problemas existentes naquelas unidades.

Os resultados das visitas já estão aparecendo. Em Caicó, por exemplo, a associação recuperou sua lanchonete, reformou a área de lazer, construiu dois banheiros, aumentou o galpão e reformou a cozinha e o bar.

Festa junina da AEE-Soja reuniu 500 pessoas No caminho da roça

A festa junina é o evento mais concorrido entre todas as atividades das promovidas pela AEE-Soja. Esse ano não foi diferente porque cerca de 500 pessoas, entre empregados, dependentes e familiares, lotaram a sede campestre da AEE, no dia 10 de junho.

Para animar a noite, o Trio 2000, um grupo de música sertaneja da região tocou as "modas de viola" antigas e modernas. Em total descontração, os casais dançaram a quadrilha, contagiados pelo clima alegre da festa junina.

Além da tradicional quadrilha, não faltou quentão, pipoca, pinhão, amendoim, algodão doce, pamonha e muito mais. Tudo preparado carinhosamente pela diretoria e associados voluntários, que não mediram esforços para organizar cada detalhe do evento.

A criançada e os adultos também se divertiram muito nas barracas da argola, pescaria, bola na lata e tiro ao alvo. Os prêmios distribuídos eram brinquedos, garrafas de vinho, refrigerantes, peças de decoração, produtos alimentícios, entre outros. Todas essas atividades fizeram da festa junina o maior sucesso.



A quadra de esportes abrigou todos os festeiros



Empregados eram só alegria e descontração



Trio 2000 animou a festa



A fartura é marca registrada



Quadrilha: "Pegando o caminho da roça"

